

STELLA

Revista Trimestral | Nº 695 | Ano LXXXII | Julho a Setembro | 2019



**PARA UMA ESPIRITUALIDADE DA PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA
UMA IGREJA QUE SE DÁ A CONHECER AOS JOVENS
70 ANOS DE VIDA CANÓNICA DA CONGREGAÇÃO**

ÍNDICE STELLA

FICHA TÉCNICA

Fundador:

Padre Manuel Nunes Formigão

Editora e Proprietária:

Congregação das Irmãs Reparadoras
de Nossa Senhora de Fátima
www.reparadorasfatima.pt
Tel.: 249 539 240

Diretora:

Inez Vieira

Assessores de redação:

Ana Ferreira
Clara Marto
Nuno Prazeres
Rafael Marques

Redação e Administração:

Rua Francisco Marto, 203
2495-448 FÁTIMA – Portugal
Tel.: 249534767
E-mail: stellaredacao@gmail.com

Assinaturas:

Anual: 10 €
Amigo e Estrangeiro: 20,00 €
Pagamento Adiantado, no início do ano,
por vale, cheque ou transferência bancária:
SANTANDER TOTTA
NIB: 0018 2257 00477331020 86
IBAN: PT50 0018 2257 00477331020 86
SWIFT / BIC: TOTAPTPL

EJ nº 212378 – Registo ERC 112380

ICS Depósito Legal nº 89333/95

NIF: 500835560

Design Gráfico:

Cátia Lopes de Freitas

Impressão:

Gráfica Almondina – Torres Novas
Tiragem: 2000 exemplares

Capa: Foto STELLA – Da pintura de João Luiz Costa, da exposição temporária comemorativa do centenário da construção da Capelinha – “Quarta Aparição de N.ª Sr.ª aos Três Pastorinhos”

Com aprovação da autoridade eclesial

Estatuto Editorial:

<http://www.reparadorasfatima.pt/revista-stella>



02 - 03 | Ficha técnica | Índice | Editorial

Fátima, Stella Mundi

04 - 05 | A Capelinha das Aparições: de edifício a relíquia | Sónia Vazão

06 - 07 | A caminho da promessa | Pedro Valinho

08 - 09 | As etapas da minha Peregrinação a Fátima | Ângela Carvalho

10 - 11 | Breve caracterização de Fátima (1910-1917) II | José Poças

Fé e Vida

12 - 13 | Atividade Internacional da Santa Sé - III | Manuel Saturino Gomes

14 - 15 | “Cristo vive”: uma carta de confiança nos jovens | Jorge Guarda

16 - 17 | Uma Igreja que se dá a perceber aos jovens | Paulo Adriano

18 - 19 | Magnificat – o Cântico de Maria | Augusto César

Venerável Pe. Formigão, o Homem e a Obra

20 - 21 | O múnus sacerdotal: Caminho e exemplo de santidade
| José Cordeiro

22 - 23 | Nossa Senhora, em Lourdes «olhou-me como pessoa»
| Leopoldina Simões

24 - 27 | Voz da Missão Reparadora em Lichinga | Mónica Rocha

Olhares da Stella

28 - 29 | Expetativas tóxicas ou Esperança? | Teresa Lago

30 - 31 | Um olhar adolescente do sagrado | Inez Vieira

32 - 33 | 70 anos de Vida Canónica da Congregação | STELLA

34 - 35 | Publicidade



Amigos e amigas da STELLA

Saúdo a todos calorosamente e com alegria!

Estamos em pleno verão, talvez com tempo para visitar a natureza com mais frequência.

Desejo convidar-vos a descobrir o que Deus coloca ao nosso dispor: o amanhecer, uma gota de orvalho, o mais pequeno dos passarinhos, o milagre do nascer e do morrer nos caminhos que trilhamos com os nossos pés, o jardim florido, a criança que brinca sobre a relva, o infinito mar de água salgada, o pôr do sol. Para descobrir a Deus e não ignorar a sua presença, é necessário olhar com atenção, viver com os olhos e os ouvidos atentos, cruzando os espaços e as paisagens quotidianas, até que o assombro pelo mais insignificante vença a nossa pressa.

A mística verdadeira está em descobrir que Deus está no coração da vida, tem a sua casa na vida. Mas para encontrar a Deus temos de andar reconciliados connosco, com o nosso tempo, com a nossa história por mais pequena que seja e sem importância para os noticiários.

Deus está, habita toda a realidade, também e talvez especialmente as realidades mais dolorosas, porque como qualquer mãe anda muito próximo de todos especialmente de quem mais necessita, como o doente.

O Espírito Santo e algumas pessoas com quem convivemos diariamente ajudam-nos a viver com atenção amorosa o aqui e o agora. Muitas vezes esquecemos que estamos vivos e deixamos de observar os milagres quotidianos com os olhos abertos e em paz.

A beleza da mais pequena flor, o amor que um ser humano é capaz de dedicar ao outro, a bondade do mais pequeno gesto de gratuidade são como toques de campainha para descobriremos e escutarmos essa maravilhosa melodia que nos plenifica, esse Deus que nos habita e que nos extravasa, que nos envolve e que nos une como nunca viremos a imaginar...

Nesta edição da STELLA, damos particular relevo à atitude de se “ser peregrino”, não só em sintonia com o programa do Santuário de Fátima, mas porque é neste jeito de ser que fazemos a experiência de receber cada dia como um

dom, aprendemos a acolher a vida como oportunidade para desafios e a perceber os nossos limites de hoje. Descobrimo-nos humildes, mas também vibrantes porque amados e capazes de uma plenitude feliz.

Damos visibilidade à figura do Venerável Padre Formigão como Sacerdote e como Fundador, na feliz data dos 70 anos da ereção canónica da Congregação.

Apresentamos o documento do Papa Francisco sobre a “Fraternidade Humana em favor da paz mundial e da convivência comum”, como sinal de Esperança para o mundo novo e renovado pelos jovens de hoje, a quem também anuncia solenemente: “Jesus vive e quer-te vivo!”

MIV, rf

A Capelinha das Aparições: de edifício a relíquia

SÓNIA VAZÃO

A Capelinha das Aparições foi edificada entre 28 de abril e 14 de junho de 1919, ou seja, cerca de dois anos depois das Aparições de Fátima, que, segundo os relatos de três crianças de Aljustrel, Francisco e Jacinta Marto e Lúcia de Jesus, ocorreram em 1917.

A Capelinha foi construída por Joaquim Francisco Barbeiro, sob a orientação de Manuel Carreira, e resultou num edifício de linhas populares e simples, afastado dos cânones da arquitetura erudita, que teve como principal objetivo cumprir um pedido que se acreditava ter sido efetuado pela Virgem Maria.

A morfologia e a estética da construção explicam-se, pelo menos em grande parte, pelo facto de a hierarquia da Igreja não ter tido uma intervenção direta na edificação da Capelinha, uma vez que esta foi promovida por leigos que, neste caso concreto, não convocaram a contribuição de técnicos especializados. É de salientar que, até 1982, a grande alteração efetuada no edifício foi a inclusão de um alpendre.

Devido à crescente importância simbólica da Capelinha e ao facto de esta possuir uma estética distante da erudição, vários foram os projetos que, ao longo do tempo, foram pensados. É de referir que, na sua generalidade, se tivessem sido concretizados teriam significado a destruição da primeira edificação. Marco Daniel Duarte, na tese de doutoramento que desenvolveu sobre as construções que constituem o Santuário e que foram erigidas até 2007, refletiu sobre estas propostas arquitetónicas, fixando os avanços científicos mais recentes relativos a este assunto.

O primeiro desses projetos foi de Gerardus van Krieken, arquiteto que traçou a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no qual é proposto uma edificação de planta centrada, de linhas eruditas classicizantes e revivalistas, cujo principal objetivo era o de destacar o altar e a Imagem da Virgem de Fátima que, já à data, possuía um elevado valor simbólico.

João Antunes, que após a morte de van Krieken, em 1933, foi chamado para as obras do Santuário de Fátima, propõe uma edificação de planta centrada, que também valoriza de especial modo a Imagem da Capelinha, mas cuja linguagem se afasta do projeto anterior, uma vez que aplica linhas modernizantes, inspiradas no estilo Art Déco.

O arquiteto das colunatas do Santuário, António Lino, apresentou em 1952, a título particular, duas propostas para a Capelinha das Aparições. A que mais foi trabalhada enquadra-se na teoria da chamada “Casa Portuguesa”, propondo, por isso, uma edificação de planta longitudinal que se aproxima da traça popular, mas que é concretizada com a erudição própria de um arquiteto.

Sebastião Martins dos Reis, presbítero da diocese de Évora e estudioso das temáticas de Fátima, apresentou entre 1952 e 1953, por sua iniciativa, uma proposta para a Capelinha. Um dos principais pontos de interesse deste projeto é o de colocar a Imagem da Capelinha num presbitério, ao qual os peregrinos não deveriam ter acesso. Esta opção cortava com as práticas devocionais praticadas pelos que peregrinavam ao Santuário, habituados a uma grande proximidade com a Imagem.

O último dos projetos idealizados para a Capelinha que não se concretizou foi o proposto por Norberto Correia, por volta de 1959. Este arquiteto trabalhou de forma cuidada a circulação de pessoas na pequena edificação que projetou.

Independentemente dos motivos específicos que explicam por que razão cada um destes projetos não foi concretizado, é possível que a força simbólica da construção tenha sido relevante para a sua preservação.

Em 1982, foi concluído o projeto de José Carlos Loureiro para a Capelinha, cuja principal novidade foi a de integrar na proposta a edificação existente, com exceção do alpendre. A Capelinha está colocada ao nível do presbitério e rodeada por um murete, o que condiciona o acesso dos peregrinos ao espaço. A Imagem foi colocada à veneração

[Foto_ SF]



José Carlos Loureiro, Capelinha das Aparições, Arquivo do Santuário de Fátima – Núcleo Audiovisual

no exterior da Capelinha, num pedestal que marca o local identificado como tendo sido o da mariofania, mas afastada fisicamente dos fiéis. Em redor destas estruturas, numa cota mais baixa, foi pensado um espaço para que os peregrinos possam participar de forma confortável em práticas rituais ou devocionais. Um alpendre quadrangular, com estruturas metálicas e vítreas movíveis, protege os fiéis das condições atmosféricas mais adversas. Este projeto conferiu à Capelinha um valor de relíquia, em detrimento da fruição da espacialidade por parte dos peregrinos, uma vez que a edificação deixou de estar acessível.

Com a concretização deste projeto, a sacralidade da Capelinha das Aparições e da Imagem que ali se venera foi salientada, o espaço foi atualizado esteticamente, sem que se perdesse a identidade simbólica que marcou a paisagem da Cova da Iria desde 1919.

Doutora Sónia Vazão, Coordenadora do Serviço de Investigação do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

A caminho da promessa

Para uma espiritualidade da peregrinação a Fátima

PEDRO VALINHO

Quarenta anos no deserto é muito tempo de fidelidade e confiança de que a promessa de Deus se há de realizar. É o tempo que leva o povo de Deus, guiado por Moisés, a avançar por entre as areias escaldantes e incertas do deserto a caminho da terra prometida. É o mesmo tempo que leva o povo de Deus a avançar pelas areias escaldantes e incertas da sua própria identidade enquanto povo. Até se descobrir povo do Deus da Aliança, povo escolhido na Promessa.

Vivemos a vida como peregrinos. No olhar da fé, o nosso caminho faz-se em direção a Deus. Os caminhos para Jerusalém, Roma, Santiago de Compostela e tantas outras paisagens que recordam a Promessa de Deus estão empapados do suor e da fé das multidões sedentas de um encontro que vitalize. A peregrinação é caminho que se percorre exteriormente, por entre o esforço da caminhada e a esperança de avistar o Santuário no horizonte. Chegar ao destino é evocação de um encontro desejado com o próprio Deus. Mas, precisamente, a peregrinação é também, e sobretudo, caminho interior. Aquele que peregrina procura interiormente aquilo que exteriormente o Santuário simboliza: a Promessa da presença de Deus no palpável da vida de cada um.

Por isto se faz promessa de peregrinar. Porque o compromisso do caminho nos constrói na fidelidade à Promessa de Deus. Como aquele Povo que caminhou quarenta anos nas areias escaldantes e incertas do deser-



to com a Terra Prometida no horizonte. Mesmo se não viam a Terra da Promessa. Mas dando corpo à certeza dessa Terra da Promessa.

Nem sempre compreendemos que buscamos a Promessa de Deus na multiplicação das nossas promessas a Deus.

Há cem anos que milhões de peregrinos se fazem a caminho desta terra outrora isolada na serra. Fazem-no por nenhum outro atrativo que não seja a promessa de um Deus presente. Fátima é,

antes de tudo, lugar em que os peregrinos encontram um memorial da presença de Deus através do colo materno de Maria. Quando se coloca a caminho de Fátima, o peregrino procura esse colo materno que fala do cuidado e da ternura de Deus e acredita aqui encontrar essa experiência do acolhimento incondicional. Chega ao Santuário com a nudez de toda a sua vida, com alegrias e tristezas, esperanças e dores: é o humano todo que ali temos, nas grandes assembleias ou no segredo

[Fotos_STELLA]



dos pequenos gestos. Nas suas múltiplas expressões, o peregrino vem dizer uma de duas palavras: “obrigado” ou “eu confio” – “obrigado, ó Deus, por quanto recebo da tua presença na minha vida”, ou “eu confio, ó Deus, que tu estás presente na minha vida e acolherás os anseios do meu coração”. Tudo gira em volta deste reconhecimento primordial do Deus da Promessa. Do Deus que se com-promete.

Mais do que a experiência do caminho, é a atração da meta que dina-

miza aquele que se coloca a caminho do Santuário. É a promessa do encontro no e com o lugar que aponta para Deus que o faz caminhar. Nesse sentido, também *o santuário é lugar de caminho*. E a surpresa é que o caminho é já lugar de encontro e de presença de Deus, de descoberta da minha identidade e de confronto com a vida de tantos outros peregrinos. Também *o caminho é santuário*. Mas isso acontece apenas porque o peregrino rumo a um horizonte específico do qual

alimenta o seu caminhar. Aquele que não sabe a razão ou o destino do seu caminhar, está simplesmente perdido. O alimento do peregrino é o seu horizonte.

O convite lançado aos pequenos pastores de Fátima pela Senhora de branco é um desafio ao encontro com Deus: «*Quereis oferecer-vos a Deus?*», *De-sejais este encontro?* Cada passo dado em direção a Fátima é chamado a ser passo dado na intimidade com o *Jesus escondido*, que tanto apaixonou as três crianças de Fátima, e que não deixará de cavar poços de intimidade capazes de converter a vida do peregrino. E é caminhar certos da companhia de Maria, peregrina cheia de graça, que nos encoraja na busca interior de Deus – ela que guardava preciosamente a vida de Jesus no seu coração (Lc 2,19) – e no cuidado atento aos irmãos – ela, mulher atenta às inquietações dos outros (Jo 2,3). O rosário, essa oração que pendia do coração da Senhora do cimo da azinheira e que segreda o ritmo aos pés do peregrino de Fátima, há de ser expressão da humildade confiante daquele que entrega o seu caminho, a sua vida toda, nas mãos de Deus. Porque peregrinar a Fátima é percorrer um caminho de transformação: voltar a ser criança do Reino (Mc 10,14-15), na confiança em Deus, na maturidade inocente da fé, ao jeito das primeiras testemunhas da promessa de Deus em Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta. Eles acreditaram na promessa de Deus. Porque as crianças acreditam nas promessas. Assim também os peregrinos.

Doutor Pedro Valinho
Departamento para o acolhimento dos peregrinos

As etapas da minha Peregrinação a Fátima

ÂNGELA CARVALHO



O caminho a que um peregrino se lança é símbolo da existência humana e do seu caráter transitório que se expressa numa multiplicidade de ações como a partida, o caminho, a subida e a descida, a paragem, a entrada e a saída e, por fim o regresso. A experiência da peregrinação permite vivenciar a realidade que é pertencer ao povo de Deus, à Igreja e é ao mesmo tempo, metáfora feliz da nossa condição itinerante.

Ir a Fátima a pé? Interrogação que muitas vezes me surgia na mente para decidir. Ir na peregrinação até Fátima ou não? Receios e pouca confiança nas minhas capacidades de marcha durante tantos dias, acediam ao meu pensamento. Enfim... chegou o dia de decidir... Não podia adiar mais a resposta e decidi ir. Durante alguns meses tentei treinar o corpo, mas o espírito parecia não querer acompanhar a minha decisão. Ao mesmo tempo, algo se impunha dentro de mim para não desistir. Silen-

ciei a tormenta desta dúvida durante algum tempo, interiorizei a minha libertação e o resultado foi afirmar que sim, que tinha de conseguir. Hoje, sei que quem me chamava era Maria, Mãe de todos nós, que nos antecede sempre nas decisões e que me iria acompanhar durante toda a peregrinação até chegar ao seu Santuário. Chegou-se o dia de fazer as malas e fui entregá-las na véspera à partida a pé. A noite foi difícil, pois não conseguia conciliar o sono e descansar.

Amanheceu!... Eram 05H45 estava já em frente à junta de freguesia e era a hora de partir. Os outros peregrinos, alguns pela segunda vez ou mais, lá estavam prontos para sair, para a grande peregrinação de seis dias, a caminhar a pé até chegarmos ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

A saída de Vila Nova do Campo até à cidade de Vila Nova de Gaia foi a primeira etapa. O grupo fez-se ao caminho cheio de coragem e entusiasmo.

Começamos por nos conhecer aos poucos como companheiros e peregrinos. Comecei a perceber que peregrinar é sair do nosso lugar habitual, pensar em nós mesmos fora dos nossos hábitos de cada dia e repensar a vida noutra lugar que vamos percorrendo. É fazer caminho... caminho de conversão ao outro que vai ao meu lado.

Estes poucos quilómetros percorridos foram o suficiente para descobrir a companhia de uma amiga e fomos sempre fiéis uma à outra, em todo o caminhar. Amparámo-nos durante estes dias, pois precisámos de nos apoiar mutuamente. Constatei uma grande entreaajuda, o que é reconfortante e percebi que o Caminho que nos é proposto permitiu-nos refletir sobre a condição peregrina do ser humano, sobre a nossa peregrinação a Fátima, e sobre a igreja peregrina no mundo atual, constituída por gente boa.

Estrada fora íamos conversando, rezando, cantando e louvando a Deus. O primeiro dia decorreu muito bem e o segundo também. O descanso que fazíamos diariamente não era totalmente reparador, pois não era a nossa casa. Tanta gente, perto de 90 pessoas a dormir no mesmo espaço e a fazer a sua higiene. Era necessário estar atento aos outros, aos mais frágeis, que precisaram de uma palavra, de um abraço, ou mesmo algo nosso e que partilhámos de bom grado.

Os voluntários, sempre atenciosos e amorosos, incentivavam a continuidade da caminhada, a preparação das refeições, o alojamento, tudo feito

[Fotos STELLA]

com muita dedicação. O acolhimento, os seus sorrisos, as suas mãos para curar e massajar foram determinantes para o nosso sucesso de concretização de promessas e ação de graças.

Fomos privilegiados com 5 sacerdotes a peregrinar connosco e por isso, diariamente fomos revigorados e consolados com o alimento do Pão dos Caminhantes que vem do Céu.

O terceiro, quarto e quinto dia foram esgotantes. Os problemas mais sérios começaram a aparecer desde entorses, líquido nos joelhos, alguns a ter de desistir da marcha e a ocupar o lugar no carro. Primeiro debaixo de chuva, depois dias escaldantes, retas e mais retas, subidas e descidas sem fim à vista.... Só a força de Deus e da nossa Mãe do Céu nos fez caminhar e não parar. No caminho, uns mais à frente outros mais atrás, mas todos com o mesmo sentido: chegar junto da Mãe, agradecer graças recebidas, louvar e dar mais graças pela vida e pelas bênçãos que iríamos receber.

Sexto e último dia a peregrinar para Fátima! Com bolhas nos pés, cansaço nas pernas e no corpo em geral! Com 220km percorridos! Um ânimo especial nos impele e nos faz ter força para os últimos 50km a percorrer. Paragem em Santa Catarina da Serra, para aguardar pelos últimos peregrinos e seguirmos juntos e unidos até ao Santuário.

Dali parti com a cruz de madeira nos braços, na frente do nosso grupo, a rezar o terço e cheia de coragem. Mais à frente entreguei a um jovem

que prosseguiu guiando-nos no caminho, mais uns quilómetros... Maria, a Mãe que me impeliu a partir, guardou para mim uma surpresa no meu caminho: de repente e próximos de Fátima surgiu a minha família, marido, filha e o namorado, que vieram ao meu encontro. Que felicidade, chegar junto da Mãe, Rainha da Paz, com a família que me ama e tanto amo.

Por fim a Mãe! Lágrimas de alegria por ter conseguido! Dar graças por tanta felicidade e tanta paz que senti... Não sei explicar, mas sei que pela ternura do Coração Imaculado da Mãe do Céu, fui ao mais profundo do meu íntimo, ao mais genuíno de mim própria e à simplicidade da criança que sou, onde tudo faz sentido, onde tudo se faz vida protegida e partilhada, porque é Dom de Deus e desarmou os meus receios para me confidenciar secretamente em alegria eterna o que senti naquele momento. Depois, todo o nosso grupo, peregrinos e voluntários se abraçava feliz por termos conseguido entrar no Santuário da Mãe do Céu.

No regresso, percebi que o tempo que permanecemos no Santuário constituiu um momento muito intenso de conversão de vida. Enquanto descia o Santuário na direção da Capelinha, repassei pelo coração esta certeza: nos caminhos da vida que somos, pelo testemunho dos videntes de Fátima, quantos milhares de pastorinhos estão à nossa espera, após o regresso ao quotidiano! Porque a peregrinação não nos permitiu apenas aceder a uma mais profunda compreensão da fé, mas também nos ofereceu a bela metáfora da vida em Igreja, comunidade a caminho. São estes valores que me permitem interpretar a minha peregrinação a Fátima na sua especificidade.

Não poderia deixar de agradecer a todos os voluntários que nos acolhiam e saciavam a nossa fome. Tanto trabalho, mas sempre com um sorriso no rosto, mesmo cansados, pois a tarefa deles não era menor que a caminhada que fizemos. Obrigada!

Ângela Maria Carvalho
Profissional de seguros



Breve caracterização de Fátima (1910-1917) – II

JOSÉ POÇAS

4. A reorganização católica no concelho de Ourém (1914-1916)

Quando se iniciou a Primeira República, em 1910, a vivência religiosa na freguesia de Fátima seguia os elementos estruturantes da hierarquia católica da altura: a Devoção Mariana (defendida por Leão XIII, com a sua Encíclica sobre o Rosário); a articulação da piedade popular (instância de mobilização popular) e a Eucaristia. Havia também o Apostolado da Oração, que mobilizava a sociedade em torno da oração e que se viria a revelar importantíssimo para a Igreja Católica.

Na freguesia de Fátima existiam 2 Confrarias, a das Almas e a do Santíssimo Sacramento, ambas na igreja matriz de Nossa Senhora dos Prazeres. Nas notas do Reverendo Cónego Formigão sobre os videntes Francisco e Jacinta Marto¹ encontramos a seguinte passagem

Jacinta Marto [...] adoeceu no dia 22 de Dezembro de 1918. Ainda no dia 20 tinha ido com a mãe à procissão de penitência de Boleiros, promovida por Manuel Paulo², indo o SS.mo Sacramento de Fátima para Boleiros.

Existiam também as Vigílias de Santo António, de Nossa Senhora do Rosário, de Santa Quitéria e de S. Silvestre.

Em 1902, o Cardeal Patriarca de Lisboa relata-nos quais deveriam ser as devoções em Fátima, numa linha que claramente tinha sido definida por Roma – Culto do Sagrado Coração de Jesus, do Imaculado Coração de Maria³ e o culto eucarístico, nomeadamente com a prática da comunhão solene das crianças, associado ao implemento da catequese.

Ao domingo, havia missa na igreja paroquial às oito (missa das Almas) e às onze horas. De semana, a missa tinha dois horários – no inverno, às oito horas e no verão, às sete.

A principal festa católica na freguesia era o 13 de junho, dia do patrono de Portugal, festa de Santo António. Apesar de o verdadeiro patrono da freguesia ser Nossa Senhora dos Prazeres comemorava-se o santo popular, porque na altura, Fátima pertencia ao patriarcado de Lisboa.

Também a festa de Nossa Senhora da Ortiga, no primeiro domingo, segunda e terça-feira de julho, era e é um acontecimento importante em toda a freguesia

No dia 1 de agosto de 1914, começou a Primeira Guerra Mundial e no princípio do ano seguinte surge em Portugal a ditadura de Pimenta de Castro. As perseguições contra a Igreja foram interrompidas e vários templos, até aí encerrados, foram reabertos.

Ao nível regional, em 7 de outubro de 1914, surgiu o jornal *O Mensageiro*, com sede em Leiria, sendo o seu objetivo principal a restauração da Diocese de Leiria. Aproveitando as dificuldades impostas pela crise económica e o temor provocado pela Grande Guerra, assumiu um papel de mediano entre a “loucura dos homens” e a “bondade divina”. Nada, a não ser a fé, podia salvar os homens e *O Mensageiro* recordava que, no concelho de Vila Nova de Ourém, “em quase todas as freguesias se faz a devoção do Rosário com bastante concorrência” podendo ler-se mais à frente que “a mobilização dum contingente português para a guerra traz[ia] apreensivo este povo, que não cessa[va] de implorar a clemência divina”⁴.

O mês de abril de 1915 é violentamente marcado por um atentado à bomba, em Vila Nova de Ourém. Albino da Costa Neves e Sousa, ex-emigrante na Bélgica, católico, ficou com grande parte da sua habitação destruída. *O Mensageiro* saiu em sua defesa, protestando contra os ódios republicanos. No fundo o “que pretendiam os valentes bombistas? Provar que era monárquico o alvejado?”⁵.

A partir deste episódio, abandonando uma posição cautelosa, o jornal iniciou uma forte campanha visando a criação de Centros Católicos. No dia 17 de novembro anunciou, na sua primeira página, a fundação do Centro em Vila Nova de Ourém, tendo sido “nomeada a comissão concelhia, que ficou composta de sete membros, quatro seculares e três eclesíasticos”⁶.

Contrariando a ideia estabelecida pelos primeiros investigadores de Fátima de que se trataria de uma “freguesia isolada do mundo”, o Centro Católico tinha nesta freguesia, em 1915, 117 sócios. Salientamos a presença de quatro dos

[Foto_José Poças]



Fotografia tirada junto da igreja paroquial de Fátima com o Bispo de Leiria, o padre Agostinho Marques Ferreira, catequistas e crianças de toda a freguesia – anos 20 do século XX

cinco elementos que compunham a Junta de Freguesia: Manuel Gonçalves, Manuel Marques, José António Sebastião e Manuel António das Neves. Também o influente vereador da Câmara Municipal, Francisco Gomes Laranjeiro, de Boleiros, era sócio do Centro Católico Português.

¹ AA.VV., *Documentação crítica de Fátima – III – das Aparições ao Processo Canónico Diocesano 2* (1920-1922), Doc. 469, de 9 de abril de 1920, p. 233.

² Natural de Boleiros, era parente da vidente Lúcia. Falou algumas vezes com os videntes e assistiu ao fenómeno solar de 13 de outubro de 1917. Acompanhou o funeral da Jacinta Marto, que partiu de Lisboa.

³ Em 1854 o Papa Pio IX definiu o dogma da Imaculada Conceição. O Papa Pio X (1903-1914) também exortou os fiéis a desagradarem a Imaculada Mãe de Deus. O decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício de 13 de junho de 1912 concedia indulgência plenárias a todos os que se confessassem, comungassem e praticassem em honra da Imaculada Virgem alguma devoção reparadora rezando pelas intenções do Sumo Pontífice.

⁴ O Mensageiro, de 21-10-1914, p. 3.

⁵ O Mensageiro, de 28-4-1915, p. 3.

⁶ O Mensageiro, de 17-11-1915, p. 3.

Dr. José Poças,
Mestre em História Regional e Local

Atualidade Eclesial

Atividade Internacional da Santa Sé - III

MANUEL SATURINO GOMES

No número desta revista, referente ao primeiro trimestre de 2019, referi-me à figura do Núncio Apostólico deste modo: «Por sua vez, o Papa nomeia Núncios Apostólicos como seus representantes em diversos países, espalhados pelo mundo, bem como Observadores junto de instituições da ONU, da União Europeia e de outras Uniões. São Bispos, com dignidade de Arcebispo, que agem em nome do Papa e da Santa Sé. Em Portugal, o Núncio Apostólico, o Arcebispo Rino Passigato, desenvolve uma missão importante não só junto do Estado Português como também junto do Episcopado, de acordo com as competências definidas canonicamente».

Estes Representantes Pontifícios reuniram-se na Cidade do Vaticano, mais concretamente de 12 a 15 de junho de 2019, para um encontro de formação, de oração e de escuta das diretrizes do Santo Padre. Segundo os dados fornecidos pela Santa Sé, estiveram presentes 103 representantes pontifícios, dos quais 98 Núncios Apostólicos e 5 observadores permanentes. Para o dia do encerramento foram convidados 46 Núncios Apostólicos, já reformados. E precisamente na manhã do dia 15, efetuaram-se as exéquias do Arcebispo Léon Kalenga Badikebele, Núncio Apostólico na Argentina, que faleceu em Roma, vítima de doença repentina.

A partir do discurso proferido a 13 de junho, podemos depreender o pensamento do Papa acerca da missão do Núncio Apostólico, apresentando-o como: homem de Deus, homem de Igre-



ja, homem de zelo apostólico, homem de reconciliação, homem do Papa, homem de iniciativa, homem de obediência, homem de oração, homem de caridade ardente, homem de humildade. No fundo, são características próprias de um Bispo pastor, investido porém numa missão especial. E cito alguns excertos que nos ajudam também a termos uma ideia mais completa do perfil do diplomata pontifício: «Enquanto Representante Pontifício, o Núncio não representa a si mesmo, mas o Sucessor de Pedro e age em seu nome junto da Igreja e dos Governos, isto é, concretiza, atua e simboliza a presença do Papa entre os fiéis e as populações. É belo que nalguns países, a Nunciatura seja chamada “Casa do Papa”. Certamen-

te, cada pessoa poderia ter reservas, simpatias e antipatias, mas um bom Núncio não pode ser hipócrita porque o Representante é uma mediação, ou melhor, uma ponte de ligação entre o Vigário de Cristo e as pessoas a quem foi enviado, numa determinada zona, para a qual foi nomeado e enviado pelo próprio Romano Pontífice».

Segundo o Papa Francisco, a vida de um Núncio é exigente e compara-se à de um nómada: «A vossa missão, pois, é muito absorvente porque exige disponibilidade e flexibilidade, humildade, profissionalismo impecável, capacidade de comunicação e de negociação; exige deslocações frequentes em automóvel e viagens longas, deve viver sempre com a mala pronta.

[Fotos_ Ecclesia]

No nosso primeiro encontro disse-vos: a vossa é uma vida de nómadas».

Dado que o Núncio tem de contactar com inúmeras pessoas (governantes, Bispos, fiéis), ele tem de cultivar as relações interpessoais, «deve estar próximo dos fiéis, sacerdotes, Bispos locais e também dos outros diplomatas e governantes». Ele tem de conhecer bem a realidade do país e enviar as devidas informações à Santa Sé: «Tem também o dever de atualizar e informar continuamente o Papa sobre as diversas situações e sobre as movimentações eclesiais e socio-políticas do País ao qual foi enviado. Por isso, é indispensável possuir um

bom conhecimento dos seus costumes e possivelmente da língua, mantendo a porta da Nunciatura e a do seu coração sempre abertas a todos».

E o Romano Pontífice advertiu os Núncios que a comunhão com o Sucessor de Pedro não se compadece com intrigas e coisas do género: «É inconciliável, pois, ser Representante Pontifício e criticar pelas costas o Papa, ter blog ou até mesmo unir-se a grupos hostis a Ele, à Cúria e à Igreja de Roma».

Em Portugal, o Núncio Apostólico, D. Rino Passigato, terminou a sua missão a 9 de junho, e espera-se pela nomeação do seu sucessor. Agradecemos o seu trabalho dedicado e compe-

tente em Portugal, a sua presença na cerimónia de transladação dos restos mortais do Servo de Deus, Cónego Manuel Nunes Formigão, a 28 de janeiro de 2017. Acompanhamo-lo com a nossa humilde oração.

Pe. M. Saturino Gomes. scj
Auditor do Tribunal da Rota Romana



“Cristo vive”: uma carta de confiança nos jovens

JORGE GUARDA



O Papa Francisco acaba de publicar a exortação apostólica “Christus vivit”, nome em latim, “Cristo vive”, título em português. É uma carta dirigida especialmente aos jovens, mas sem esquecer todo o povo de Deus. Começa com a afirmação “Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo”. Liga, portanto, Jesus Cristo e os jovens. A estes Francisco anuncia solenemente: “Ele vive e quer-te vivo!”.

Embora sendo uma exortação apostólica, ou seja, um documento que recolhe e apresenta os resultados do debate do Sínodo dos bispos sobre “os jovens, a fé e a vocação”, em outubro passado, o Papa quer que seja recebido como uma carta dirigida especialmente aos jovens. Dá-lhe assim um tom mais pessoal e direto. Por isso, diz mais adiante que, algumas vezes, falará “diretamente aos jovens”, numa proximidade e afeto muito presentes em toda a carta.

A finalidade é falar da fé cristã, encorajar cada jovem a crescer na santidade, na medida alta da vivência cristã, e a comprometer-se na descoberta e aprofundamento da própria vocação. Quer, ao mesmo tempo, oferecer a toda a Igreja algumas abordagens “para o discernimento eclesial” no trabalho pastoral de acolhimento, acompanhamento e formação dos jovens em ordem à descoberta e vivência da sua vocação humana e cristã na Igreja e no mundo.

A carta manifesta uma grande confiança nos jovens. Considera-os não o futuro, mas o presente da Igreja e da socie-

dade, chamados e capazes de darem um contributo renovador para uma e para outra. Eles são, no entender do Papa, um dom e uma bênção de Deus. E aponta alguns exemplos de figuras bíblicas e de santos jovens a quem Deus inspirou sonhos e confiou grandes responsabilidades, de modo que marcaram a sua época. Muito se pode esperar deles, especialmente se encontrarem e viverem em profundidade a beleza da amizade com Jesus e se comprometerem na transformação do mundo com o amor e a esperança que nele encontram.

O Papa Francisco não deixa também de exprimir compaixão pelos que se encontram em múltiplos contextos de sofrimento, de abandono e de perseguição. Alerta igualmente os jovens para as tentações e seduções de que são vítimas nas sociedades atuais e no ambiente digital, que eles tanto apreciam. Recomenda-lhes uma consciência clarividente das próprias fragilidades, discernimento e fortaleza, para resistirem a todas as tentativas de manipulação de que são alvo.

Para o Bispo de Roma, os jovens são chamados a tornarem-se protagonistas da vida e missão da Igreja. Por isso, o mesmo olhar positivo, de confiança e esperança que ele tem em relação a eles deve encontrar-se em todos os membros da Igreja, sejam eles simples fiéis ou pastores. Ninguém os pode substituir nem ignorar. Importante é dedicar-lhes afeto, tempo, disponibilidade de escuta, acolhimento dos seus talentos e questões, oferecer-lhes os tesouros da fé e espaços eclesiais onde se sintam em casa. Ao mesmo tempo, é preciso

[Fotos_Internet]

enviá-los ao mundo, onde realizam a sua vocação e testemunham com a vida a alegria, a criatividade e a força transformadora da fé. Por parte da Igreja, é preciso olhar e acolher mais as possibilidades e potencialidades dos jovens do que se deixar paralisar perante as dificuldades e fragilidades que neles se apresentam.

Confiança em Cristo que os ama e confiança nos jovens são as palavras chave para continuar a fazer o caminho sinodal com eles, para bem deles, da própria Igreja e da sociedade e para glória de Deus.

São sugestivas estas palavras do documento pontifício: *“A Igreja de Cristo pode sempre cair na tentação de perder o entusiasmo, porque deixa de escutar o apelo do Senhor ao risco da fé, a dar tudo sem medir os perigos, e volta a procurar falsas seguranças mundanas. São precisamente os jovens que a podem ajudar a permanecer jovem, não cair na corrupção, não parar, não se orgulhar, não se transformar numa seita, ser*

mais pobre e testemunhal, estar perto dos últimos e descartados, lutar pela justiça, deixar-se interpelar com humildade. Os jovens podem conferir à Igreja a beleza da juventude, quando estimulam a capacidade «de se alegrar com o que começa, de se dar sem nada exigir, de se renovar e de partir para novas conquistas».” (ChV 37)

Oxalá todos na Igreja saibamos tornar-nos próximos dos jovens para ouvirmos e aprendermos, para falarmos e ensinar, para juntos vivermos a fé que enche de alegria a nossa vida e nos torna portadores de esperança e de paz para o mundo. Os jovens são nossos parceiros e companheiros de missão. Precisam e merecem a nossa confiança! Só temos a ganhar em dar-lha.

Pe Jorge Guarda
Vigário Geral da Diocese Leiria-Fátima

Oração jovem com os monges da Comunidade de Taizé



Uma Igreja que se dá a perceber aos jovens

No ano dedicado à juventude, um Bispo foi ao seu encontro

PAULO ADRIANO



A Diocese de Leiria-Fátima está a celebrar o primeiro ano do biénio pastoral dedicado aos jovens. Esta opção da Igreja diocesana implica, forçosa e necessariamente uma atenção especial para a realidade juvenil, que se concretiza em duas vertentes. Primeiro, interessa perceber os jovens de hoje. E percebê-los, obriga a encontrar respostas às habituais perguntas: quem, quando, como e onde. Concretamente:

– quem são, para traçar um perfil psicossociológico que defina o conceito de juventude;

– quando são, para situar na linha

cronológica da vida da pessoa o corte temporal que diz respeito à sua juventude;

– como são, para perceber os seus hábitos de consumo e de relação social, religiosa e até política;

– onde são, identificando espaços de realização pessoal e social.

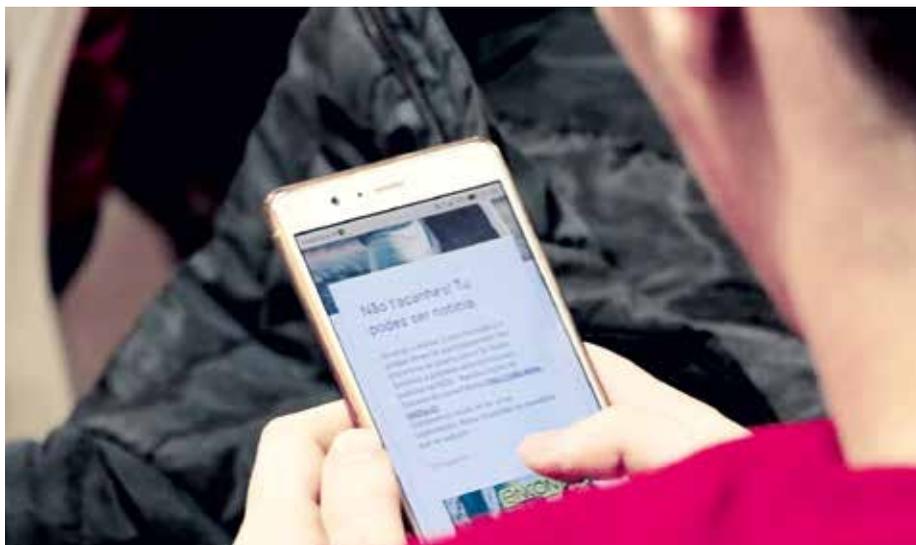
A segunda vertente, que depende da primeira, diz respeito às respostas que a Igreja dá ou deve dar aos jovens. Mais uma vez, repetem-se as questões tradicionais: quem, quando, como, onde. A todas estas interrogações, as respostas encontradas ajudarão a perceber a grande pergunta: porquê?

Uma das apostas concretas que foram previstas no plano pastoral, foi o contacto, tão pessoal quanto possível, do Bispo D. António Marto com os jovens da Diocese. Contacto esse que, para já, foi realizado nos chamados encontros vicariais de jovens. Privilegiou-se a faixa etária do pós-Crisma, embora, na maior parte dos encontros, houvesse afluência de jovens que se preparavam para o Crisma e até adolescentes, por convite dos agentes pastorais das várias comunidades.

De forma resumida, foi dada a oportunidade aos participantes para fazerem perguntas ao Bispo, que ten-

[Fotos_Paulo Adriano]

tou responder a todas, sem reservas de qualquer espécie. E isso, para a audiência que se augurava difícil, fez toda a diferença: saber que o seu Pastor não só dá respostas, como também gosta de dar respostas. Eles gostam disso: que se converse com eles, que sejam ouvidos de facto, que se fale com eles. Estou convencido de que aos jovens interessa tanto o conteúdo como a própria forma das intervenções e das interlocuções do Bispo e, por conseguinte, da própria Igreja. Num tempo em que os paradigmas da comunicação foram alterados de maneira tão dramática com o advento da internet e o aumento constante e exponencial da circulação de bits por segundo, há mudanças nos procedimentos mentais de aquisição de informação, sobretudo naqueles a que chamamos nativos digitais por pertencerem a uma geração que sempre coabitou com o fenómeno digital. E entende-se intuitivamente que, numa primeira fase de contacto com a mensagem, o interlocutor privilegia o canal visual que, por ser mais rapidamente interpretado, é o que funcionará como gatilho para a decisão binária de aceitação ou não aceitação do conteúdo. Ora, seguindo esta lógica, o D. António quis apresentar-se no espaço dos próprios jovens, pelo que o périplo por toda a Diocese foi antecedido por um trabalho feito por equipas locais que se esforçaram por preparar um espaço que fosse familiar para o auditório e onde o orador se sentisse confortável. Pode afirmar-se, sem dúvida, que a temporada de encontros foi também um processo de aprendizagem para o Bispo que, embora tives-



se de responder a questões semelhantes em todos os encontros, foi adaptando a linguagem e os tempos ao que os jovens esperavam dele.

Depois de cada encontro, em conversas informais com os seus destinatários, percebeu-se que, da parte destes havia uma imagem do Bispo fundamentada em preconceitos que, notoriamente, são herdados de gerações anteriores e, sobretudo, de percepções generalizadoras que nem sempre correspondem à realidade. Foi habitual ouvir reações de espanto, porque, afinal, “ele não era bem o que tínhamos pensado”, sobretudo pelo à-vontade com que respondeu a todas as questões.

Um dos aspetos em debate sempre que se aborda a relação dos jovens com a Igreja, tem a ver como a própria Igreja se comunica. Por norma, a conclusão é: a Igreja não fala a linguagem dos jovens. Estes encontros também

serviram para mostrar a falácia dessa afirmação. Não deixando de usar a sua própria linguagem, o Bispo D. António Marto fez-se perceber. E aqui reside também a força do testemunho que é dado através de uma comunicação honesta e sincera e que não é travestida de códigos com que o emissor não se identifica. D. António Marto usou a sua própria linguagem, mas fê-lo de maneira a que os destinatários percebessem, nos espaços que são deles.

Dr. Paulo Adriano
Diretor da 'REDE'

Revista Digital da Diocese de Leiria-Fátima

Magnificat – o Cântico de Maria

AUGUSTO CÉSAR

[Foto_Pintura Rafael_Museu do Prado]



Sophia de Mello Breyner exprimiu, assim, a beleza deste cântico: *“Penso, muitas vezes, que o Magnificat é talvez o mais belo poema que existe. É um poema que anuncia... que não canta apenas a terra, como Homero. Entre dois mundos, na encruzilhada da história, uma mulher levanta-se e diz o poema da salvação!”*

Na realidade, fazendo eco de diversas passagens do Antigo Testamento, o cântico do Magnificat anuncia novos e promissores horizontes. E, Maria, declamando-o com fé e confiança, na presença de sua prima Isabel, deixa perceber uma autêntica viragem, na história da humanidade.

Primeiramente, dispondo-se a cumprir pessoalmente os eternos desígnios de Salvação e, depois, revestindo de sua própria carne o Verbo de Deus e dando-o à luz, como Salvador do mundo. Ora, nunca a onnipotência do Criador se manifestara tão plenamente!

O Magnificat será, então, o poema mais belo de sempre? Na realidade, enquanto as demais obras literárias se inspiram na vida, o Magnificat é a verdadeira ‘obra da Vida’; e é, também, ‘obra da Luz’, pois, através dela, o Verbo de Deus iluminou as trevas deste mundo, tornando-se homem, como nós. E, por sua vez, Maria faz de ‘candelabro’ que sustenta essa Luz – Jesus Cristo.

Além disso, é também um verdadeiro cântico de ‘Amor’. Pois, Maria acompanhando espiritualmente o *comportamento* do povo, ao longo do tempo... e saboreando com fé e gratidão a *fidelidade* de Deus... tornou-se a *‘mais bela página’* da História da Salvação! E, assim, Isabel pôde exclaimar: *“donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor”?* E, ainda: *“bendita és tu que acreditaste!”*

Maria, por sua vez, passando ao lado do elogio da prima, deixou ver o que sentia, em seu coração: *“A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador... porque pôs os olhos na humildade da sua serva”.* – E com esta transparência, entoou o cântico do Magnificat!

Será, então, que os humildes, pequenos e pobres se sentem libertos da subjugação de muitos séculos... e os poderosos se afundam na miséria humana do seu orgulho? Na realidade, esta mudança tão desejada e profeticamente anunciada concretiza-se, finalmente, quando Maria é transformada no *‘Sacrário Vivo’* de Jesus Cristo. Pois, Deus escolheu uma mulher pobre e humilde, para entrar no mundo através da *‘encarnação’* e para atrair as periferias ao centro do mesmo mundo. Quanta transformação se iniciou com este cântico!

Na realidade, Maria mostrou uma confiança inabalável em Deus, a Quem se dá de todo o coração! E no cântico por Ela entoado, anuncia também a preferência que Deus manifesta pelos pobres, humildes e fracos e, ainda, por quem se dispõe a ser feliz, tornando felizes os demais.

E, assim, enquanto o mundo se deixa entusiasmar pela ‘sensação’... Maria põe os olhos em Deus e prefere interiorizar a inspiração que d’Ele recebe e deixar-se extasiar mediante a gratidão que Lhe dedica. Deste jeito, mostrando-se generosa no afeto, sente-se protegida pelo silêncio!

Entretanto, o ‘Menino’ concebido mediante a graça de Deus, vai conformando consigo os sentimentos da ‘mãe’; e à medida que se expande no interior do seu útero, também se vai conformando com o espaço que ocupa. Isto, logo a partir da casa de Nazaré... depois, durante três meses, no recolhimento de Ain Carem... e, finalmente, no regresso a casa, por entre a paz saboreada na confiança e a surpresa do ambiente que a espera. Simplesmente, se mais tarde Jesus há de curar pessoas através da simples presença física ou da imposição da mão... o que não há de fazer e comunicar, ao longo destes nove meses! – Mas tudo isto nos leva a pensar, com um certo arrepio, nas mães que reclamam para si o espaço todo ou cedem ao egoísmo partilhado! Pois, aí, o filho deixa de ser ‘dom’ e passa a ser ‘coisa’ sem valor. E tudo isto resulta numa sociedade despida de ‘valores’ e com muita mediocridade à mistura!

Demos, agora, maior atenção à letra e ao ritmo do cântico. Assim:

– **“A minha alma”** – isto é, o mais íntimo e o mais consciente de todo o ser de Maria dispõe-se a olhar para o Senhor e a louvá-Lo, de forma total e totalmente extasiada.

– **“Olhou para a humildade da sua serva”** – a consciência que Maria tem da sua pequenez, faz conhecer e agradecer o gesto amoroso de Deus. E vai refazendo a dignidade do começo: *“Imagem”* e *“Semelhança”* de Deus!

– **“Doravante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada”** – porque dirá, assim, Maria? Porque se compraz em si mesma? Não, por certo, desde o princípio da Criação, ouve-se uma espécie de murmúrio, à conta do olhar de Deus: *“E viu Deus que tudo era bom”!* E se nos calamos, a Criação emudece.

– **“O nome de Deus é santo e a Sua misericórdia perdura de geração em geração”** – são duas afirmações interdependentes: santidade e misericórdia exprimem o ‘ser de Deus’ e ‘Deus ao nosso encontro’.

– **“Cumular de bens os famintos e despedir os ricos de mãos vazias”** – não que Maria dê lugar a vinganças, em nome da fé e do sentir do coração; mas acha que é preciso que os ricos aprendam a repartir, com sentido fraterno; e que os pobres agradeçam sem inveja e não desistam de colaborar.

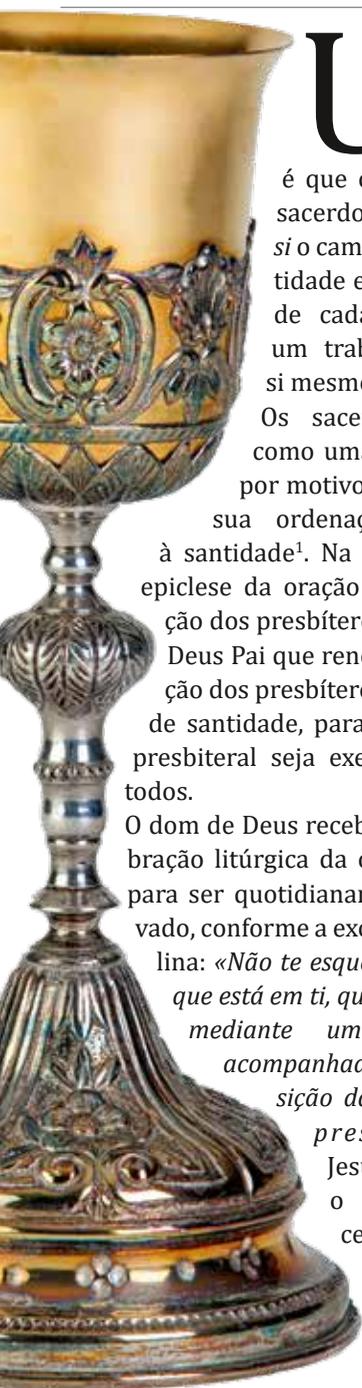
– **“Conforme prometera a nossos pais... para sempre”**
– Deus não sabe desistir das promessas que faz nem do projeto que confia a cada um. E só o amor é capaz de fazer grandes, as coisas pequenas!

Dom Augusto César
Bispo Emérito da Diocese de Portalegre-Castelo Branco

Pe. Manuel Formigão

O múnus sacerdotal: Caminho e exemplo de santidade

JOSÉ MANUEL CORDEIRO



Um princípio fundamental é que o ministério sacerdotal é de *per si* o caminho de santidade e que requer de cada sacerdote um trabalho sobre si mesmo.

Os sacerdotes têm como uma obrigação, por motivo peculiar da sua ordenação, tender à santidade¹. Na verdade, na epiclesa da oração de ordenação dos presbíteros pede-se a Deus Pai que renove no coração dos presbíteros o Espírito de santidade, para que a vida presbiteral seja exemplar para todos.

O dom de Deus recebido na celebração litúrgica da ordenação é para ser quotidianamente renovado, conforme a exortação paulina: «Não te esqueças do dom que está em ti, que te foi dado mediante uma profecia acompanhada da imposição das mãos dos presbíteros»².

Jesus Cristo, o grande Sacerdote, escolheu alguns discípulos para d e s e m -

penharem na Igreja, em seu nome, o ministério sacerdotal em favor dos homens. Estes, por seu lado, escolheram os Bispos, para os quais, os presbíteros são constituídos cooperadores. Os presbíteros associados ao sacerdócio do Bispo são consagrados como verdadeiros Sacerdotes da Nova Aliança para anunciarem o Evangelho, apascentarem o povo de Deus e celebrarem o Culto Divino, principalmente no Sacrifício do Senhor.

Um célebre texto de espiritualidade escrito por Tomás de Kempis (1379-1471), *A imitação de Cristo*, que o Cónego Manuel Formigão leu e meditou muitas vezes, diz claramente: «*atende bem: vê a grandeza do mistério que te foi confiado pela imposição das mãos do bispo*»³.

Por quanto conhecemos da vida e do ministério do Cónego Manuel Formigão é caminho e exemplo de santidade sacerdotal, experimentando que «*a santidade é a vida de Jesus Cristo em nós; e tanto maior será a santidade, quanto maior for esta participação na vida de Jesus Cristo, na sua graça, no seu amor e na sua imitação. Ora se há pessoa no mundo que deva identificar-se com Jesus Cristo, essa pessoa é precisamente o Sacerdote, que fala e opera em seu nome: – “Hoc est corpus meum” – e que por isso é chamado “Alter Christus”. Todos nós sabemos o que é que nos dizem os mestres de espírito, quando nos recomendam o dever da santidade sacerdotal*»⁴.

No dia da ordenação sacerdotal, Manuel Formigão ouviu e recebeu estas palavras na *traditio instrumentorum*, que ao tempo, constituíam o rito cen-

tral da Ordenação e o gerou na santidade⁵ como a tantos sacerdotes:

«*Accipe oblationem plebis sanctae Deo offerendam. Agnosce quod ages, imitare quod tractabis, et vitam tuam mysterio dominicae crucis conforma*» [Recebe a oferenda do povo santo para a apresentares a Deus. Toma consciência do que virás a fazer; imita o que virás a realizar, e conforma a tua vida com o mistério da cruz do Senhor].

Ser presbítero significa ser testemunha do mistério pascal e celebrá-lo para caminhar na vida nova. O «*mysterium*» de que o presbítero é «*dispensator*» (cf. 1Cor 4,1) é, no fundo, o próprio Jesus Cristo que, no Espírito, é fonte de santidade e apelo à santificação. Na oração de ordenação pede-se, ao Senhor, para que os presbíteros sejam juntamente com os Bispos «*fiéis dispensadores dos vossos mistérios*».

A centralidade da celebração litúrgica da ordenação dos presbíteros, volta a ter com Pio XII, como rito essencial, a imposição das mãos e oração de ordenação, como atesta a vida litúrgica da Igreja.

Com a imposição das mãos põe-se em relevo o envio do presbítero à comunidade para que a presida, a apascente com doutrina e a santifique com os sacramentos. O destinatário do enviado é a própria comunidade cristã.

A eficácia dos sacramentos é exposta pela expressão clássica «*conferrí gratiam*» (cf. DH 1766), é uma eficácia simbólica da presença de Cristo e do seu mistério pascal. Estes efeitos no sacramento da Ordem são bem ilustrados pelo Catecismo da Igreja Católica: o

[Fotos_ Arquivo MNF]

«carácter espiritual indelével e a graça do Espírito Santo que é duma configuração a Cristo, sacerdote, mestre e pastor, de quem o ordenado é constituído ministro»⁶.

¹ Cf. Código de Direito Canónico, cân. 276; cf. J. PAULO II, Pastores Dabo Vobis 20.

² 1Tm 4,14; cf. 2Tm 1,6.

³ T. DE KEMPIS, Imitação de Cristo, Apelação 2007, 312.

⁴ U. ROSSI, in Boletim da Diocese de Bragança 6, (dezembro 1935) 396-400.

⁵ A espiritualidade sacramental e litúrgica marcou a vida de Formigão. Mesmo quando explicava os acontecimentos de Fátima, especialmente o dia 13 de maio de 1917, assim se expressou: «Quereis saber o que é Fátima? No dia 13 de maio de 1917, sobre uma azinheira da Cova da Iria, aparece uma figura de donzela, de extraordinária e encantadora beleza, que seis meses depois declara ser a Virgem do Rosário. Nesse mesmo dia, a Santa Igreja patriarcal de Lisboa, a cuja diocese pertencia então a paróquia de Fátima, celebrava a festa de Nossa Senhora dos Mártires com Ofício e Missa próprios. As primeiras palavras no ofício divino são as que formam o versículo e o

responsório de Vésperas: “Saístes para salvação do vosso povo, alegrai-vos; para salvação com Cristo, alegrai-vos”. A primeira antífona de Laudes diz que apareceu no Céu um grande sinal: “Uma mulher que tinha o sol por manto, a lua por escabelo e na cabeça uma coroa de doze estrelas”. O hino proclama que a Virgem Santíssima se eleva entre os astros. Finalmente, a antífona do Benedictus diz: “Bendito seja o Senhor, que, por meio da Bem-aventurada Virgem Maria, visitou o nosso povo e a nossa cidade e nos libertou da mão de todos aqueles que nos odiavam e dirigiu os nossos passos para o caminho da paz”. E, por todo o Ofício, são contínuas as alusões à ação benéfica da Rainha dos Anjos em prol do seu povo, de quem é a Padroeira e à alegria, confiança e entusiasmo, com que ele a aclama nas suas manifestações de fé e piedade», in Boletim da Diocese de Bragança 6, (dezembro 1935) 387-396.

⁶ Cf. Catecismo da Igreja Católica 1581-1585.

Dom José Manuel Cordeiro
Bispo da Diocese de Bragança-Miranda



Paramentos do Padre Formigão

Nossa Senhora, em Lourdes «olhou-me como pessoa»

LEOPOLDINA REIS SIMÕES

[Foto_Dina]



Terminados os estudos na Universidade Gregoriana em Roma, em 1909, o jovem Pe. Formigão regressa a Portugal com uma paragem longa no Santuário de Lourdes, onde presta os mais variados serviços de apoio aos peregrinos. Neste Santuário Mariano, na Gruta de Massabielle, junto à Imagem de Nossa Senhora de Lourdes, promete ser em Portugal o maior evangelizador do Culto à Mensagem das Aparições de Lourdes, o que depois não vai concretizar, devido ao acontecimento das Aparições em Fátima, a que se entregou totalmente. No entanto, a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, sempre o acompanhou nas suas lides apostólicas. Permanece ainda no seu espólio, como sinal da sua grande veneração e amor a Maria.

O lugar das aparições, a Gruta de Massabielle (antiga rocha), é, desde os primeiros tempos, o lugar central da devoção e a meta de todos os peregrinos do Santuário. Localiza-se no sopé de uma grande colina, o rio passa-

-lhe mesmo em frente. E desta vez falamos de Lourdes, no seguimento de um grato convite que me foi feito por várias entidades civis e religiosas para conhecer a cidade-santuário e a zona de montanha, nos Altos Pirenéus.

Lourdes celebra este ano os 175 anos do nascimento e os 140 anos da morte da vidente Bernadette Soubirous (Marie-Bernardette Soubirous), a menina pobre que aos 14 anos acolheu e foi mensageira de um recado do Céu, num local também pobre, onde os animais se alimentavam e pernoitavam, e onde a maior riqueza era a água, fortuna aliás que se mantém, já que o rio Gave de Pau mantém a sua travessia constante no interior do santuário construído ao redor do seu leito.

As aparições tiveram lugar durante vários meses, a primeira a 11 de fevereiro de 1858, há 161 anos. Foram aprovadas em 1862. Bernadette escolhe servir a Igreja como freira no convento de Nevers, lugar entendido atualmente como um prolongamento de Lourdes e nunca esteve sozinha. Na primeira aparição esteve acompanhada por uma irmã e uma amiga, nas seguintes por um crescendo de gente que a segue, por curiosidade ou por fé.

É sábado e é grande o afluxo de pessoas. Uma grande fila de peregrinos faz o caminho desde o lado esquerdo até ao espaço inferior da gruta, que é aberta, e detém-se junto da imagem da Imaculada Conceição ali venerada, toca numa rocha onde a água jorra ininterruptamente, segue o seu caminho até à saída pelo lado direito e, mesmo ao lado, nas “piscinas” as pessoas bebem e lavam-se na água que creem milagrosa.

Nessa mesma colina, por cima da gruta, foram paulatinamente construídos alguns dos principais espaços de oração: a Cripta, o único lugar que Bernadette co-

[Foto_ Imagem do Espaço Formigão]



Imagem que acompanhou a vida de Pe Formigão

nheceu, a Basílica de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Logo nas primeiras aparições, a Mensageira do Céu transmite a Bernadete – de novo os humildes e os simples os eleitos – o desejo de que ali se construa uma capela, para ser lugar de celebração da Eucaristia e de louvor a Deus.

O maior templo de oração e celebração em termos de área, está *escondido*, é subterrâneo. Falamos da Basílica de São Pio X, com capacidade para 25 000 pessoas. Aquando do seu estudo de localização foi decidido que a Basílica seria subterrânea para que os peregrinos à superfície nunca fossem impedidos de se maravilhar com a beleza da montanha daquela região dos Pirenéus e da Ocitânia. O impacto da natureza no local é efetivamente um dos seus elementos diferenciadores e, para quem tem fé, mais um motivo para se dar graças ao Deus Criador.

Três sinais principais de Lourdes foram sublinhados pela guia. O primeiro deles é a Rocha, a montanha rochosa e a rocha junto da qual se deram as aparições, sinal de Deus Fortaleza, sobre o qual a sua Igreja se edifica, e da força e esperança robusta que os peregrinos ali procuram.

A água é o segundo sinal. Por três vezes, a Bernadette leva as mãos ao chão e a água que segura é lamacenta; à quarta, por ordem da Mensageira do Céu, a água vem limpa, límpida, capaz de ser bebida e de ser usada para lavar, vem purificada e capaz de purificar, sinal da misericórdia e do perdão de Deus e do Batismo.

O terceiro sinal é a luz – a procissão

de velas realiza-se diariamente e nelas são colocados em destaque os peregrinos doentes, à dianteira – que significa a fé, pronta para ser acolhida e testemunhada pelos crentes. Impressiona o cuidado e a atenção que é devotado aos doentes. Além dos espaços no Santuário, o próprio aeroporto de Tarbes-Lourdes, tem uma zona especial de embarque só para eles, com quartos e zonas de descanso.

“Ela olhou-me como pessoa”

“Querereis ter a bondade de vir...”, disse a Virgem de Lourdes a Bernadette. Este convite discreto, que não força, que se dirige ao coração e solicita com delicadeza uma resposta livre e generosa, vai ser interpretado num espetáculo musical, com o título: «Bernadette de Lourdes “Ela olhou-me como pessoa”» a partir de 1 de julho, em Lourdes, apoiado pelo Santuário e pelas diferentes entidades de Turismo. Trata-se de uma produção internacional, com 23 talentos em palco, onde a gruta de Massabielle é recriada, graças à tecnologia 3D. Para mais informações: www.bernadettedelourdes.fr

Recentemente, no prefácio do livro da autoria do padre Aires Gameiro intitulado “De Guadalupe a Fátima com Maria e seus dizeres”, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, recorda as palavras do Papa São Paulo VI “Não se pode ser cristão se não se é mariano”, datadas de abril de 1970, para falar sobre a devoção e as aparições marianas nos diferentes lugares do mundo.

LeopolDina Reis Simões
Assessora de Comunicação

VOZ DA MISSÃO REPARADORA EM LICHINGA

MÓNICA ROCHA



Ir. Mónica, superiora da comunidade de Lichinga, esteve em Fátima alguns dias. A STELLA foi ao seu encontro e conversou sobre a sua missão.

STELLA (ST) – *Viver com alegria a responsabilidade na missão que te está confiada é um grande desafio. Como sentes este desafio em Lichinga, no grande continente de Moçambique?*

Ir. Mónica (Ir) – Sim, é um desafio diário que começou pautado pelo medo do desconhecido, do diferente e da distância. Ao contrário de muitas pessoas nunca senti o desejo de vir para um país em missão, porque gostava do que fazia e de estar onde estava e mais do que tudo isso sen-

tia que o que fazia era importante apesar de difícil.

Hoje tenho um novo conceito de missão, como lugar onde nos encontramos, o serviço que prestamos, o testemunho que damos, dentro e fora da comunidade. Cada mudança implica alguma adaptação da nossa parte, mas esta foi uma grande mudança.

Estou em Moçambique, no Niassa que fica no norte do país e numa pequena cidade chamada Lichinga, no Bairro da Cerâmica.

Um dos grandes problemas nestas zonas do País são os acessos. As estradas estão muito danificadas e quando arrançadas tem uma durabilidade muito reduzida

pois os materiais utilizados não são de qualidade. Um outro problema tem a ver com os cuidados médicos básicos que são muito precários por falta de formação, de medicação e material hospitalar. Ultimamente têm aumentado o número de recém-nascidos e suas mães morrem no decorrer do parto.

Existe um aeroporto em Lichinga, que faz a ligação com Nampula e Maputo, mas infelizmente a grande maioria da população não tem possibilidades económicas para pagar e quando tem de viajar procuram carro (chapa), que apesar de mais barato também não é acessível para todos e demora muito tempo em condições más.

[Fotos_ Stella]

Apesar de todas as diferenças aparentes e de não ser possível comparar esta realidade com outra, das coisas mais difíceis foi perceber e compreender a cultura, as tradições e os costumes deste povo que valoriza muito o seu passado, a sabedoria dos mais velhos, certos rituais e crenças, etc... contudo, tenho um sentimento de impotência dada a vastidão de necessidades que não conseguimos apoiar.

ST – *O coração da missão em Igreja é a transmissão de fé? Que expressão tem no vosso campo de missão aí no Bairro da Cerâmica?*

Ir – A fé transmite-se através do testemunho e este é característico das pessoas cristãs. Na nossa missão procuramos transmitir a fé através do nosso testemunho onde quer que estejamos e a fazer o que é preciso. No trabalho da Escolinha, junto das pessoas com quem trabalhamos, acolhendo e recebendo aqueles que nos batem à porta para conversar, na pastoral, nos grupos que apoiamos, etc...

Sem esquecer ninguém, as crianças e os jovens são sem dúvida os que mais precisam de testemunhos para alicerçar a sua fé. Sempre que possível, estamos presentes nesses grupos e orientamos retiros e formações.

O movimento da Infância Missionária presente nesta paróquia, e orientado por uma equipa da qual fazem parte algumas irmãs, congrega muitas crianças, que juntas trilham o caminho da fé.

A nossa presença é importante quer na comunidade paroquial, quer no meio envolvente.

ST – *Claro que a missão em Lichinga não é só da irmã superiora, mas acontece com*



o empenho da comunidade toda e de todos os seus membros. Como sentes o envolvimento da comunidade nessa missão?

Ir – A comunidade é o alicerce da missão. Somos quatro irmãs, uma Angolana e três Portuguesas. Já as encontrei cá quando cheguei em 2017 e a experiência delas foi e é, sem dúvida, uma grande ajuda na minha adaptação e superação de dificuldades/obstáculos.

Somos unidas e apesar da diversidade de maneiras de ser, conseguimos encontrar o equilíbrio e o bem-estar no relacionamento entre nós. Cada uma tem as suas tarefas e responsabilidades mas todas têm a preocupação de ajudar as outras quando necessário. Nenhuma é mais do que a outra mas o seu complemento. Tenho muito carinho pela minha comunidade que se envolve ativamente na missão e é testemunho de serviço, entrega, fé,...

As dificuldades e as divergências tentam-se colmatar com oração, diálogo e bom humor.

ST – *Recordo as palavras do Papa João Paulo II: “a missão de Cristo Redentor confiada à Igreja está ainda longe do seu pleno cumprimento”. Peço para te referires aos desafios que vês mais prementes ou mais exigentes da nossa missão AD GENTES, nesse lugar da Igreja de Lichinga.*

Ir – Sendo conhecido que o número de pessoas nomeadamente de crianças e jovens é bastante superior ao da Europa, deparamo-nos facilmente com grupos numerosos de jovens e crianças.

Um dos grandes desafios passa pela reorganização da catequese. Em primeiro lugar são muitas crianças por grupo, as salas são poucas, por isso temos de ocupar a Igreja com vários grupos ao mesmo tempo. Os catequistas na sua maioria são jovens e pouco experientes.

Outro dos grandes desafios passa por incentivar nas pessoas a importância de participar na Eucaristia, pois apesar de aos do-



mingos a Igreja encher durante a semana há pouca participação.

Um grande número de jovens que não estão a estudar dificilmente arranja um trabalho ou ocupação e passam os dias sem fazer nada. Aqueles que estão inseridos nos grupos da paróquia vão estando ocupados mas os outros não têm nenhuma ocupação e facilmente se desviam do caminho e são aliciados por outros a fazer o mal. Seria necessário haver uma ocupação para estes jovens que por um lado os preparasse e motivasse para trabalhar e por outro lado que os orientasse no caminho da fé.

O grande número de crianças que andam pelas ruas e que com frequência vêm para a beira da Igreja, que muitas vezes não vão à escola e não fazem uma refeição digna por dia preocupam-nos.

Os desafios são diários porém acredito que aos poucos se vão superando uns e surgindo outros mas importa não desistir e acreditar que esta missão onde Cristo está presente está a caminhar aos poucos.

ST – *Aqui na Europa, tradicionalmente cristã, muitos dos que afirmam conhecer o Evangelho, já perderam muito do seu encanto e significado. Descreve como aconteceu em Lichinga a descoberta e a prática da Boa-Nova, o Evangelho de Jesus.*

Ir. – Em comparação à Europa cá há mais dinamismo e mais vivacidade nas Celebrações Eucarísticas. Também há muitos mais jovens e crianças e tal é visível nas celebrações onde não faltam cânticos animados e gestos festivos (danças e palmas). Apesar de haver várias religiões e uma grande percentagem de muçulma-

nos a coexistência entre todos é pacífica. Facilmente participamos numa Eucaristia festiva que pode demorar cerca de quatro horas e nem nos apercebemos do tempo a passar nem nos sentimos cansados pela dinâmica da celebração. Nestas celebrações é contagiante a fé que transborda em alegria.

Todas as pessoas a começar pelas crianças participam ativamente, ou seja, acompanham cada momento da celebração respondendo ao sacerdote. Na catequese, apesar de falta de material e de espaço as crianças aprendem a doutrina cristã e a saber estar na e em Igreja.

Um outro motivo, a meu ver, para o facto de as pessoas serem mais religiosas passa por estarmos na presença de um povo mais jovem e mais expressivo, que sofre muitas dificuldades económicas e sociais, mas que não está tão dependente das redes sociais e essencialmente não se considera tão autossuficiente como nós, Europeus.

ST – *Maria, Mãe da Igreja, Mãe da nossa Congregação Reparadora, cujo nome escolhido pelo Fundador é de Nossa Senhora de Fátima, para melhor vivermos e sentirmos a mensagem que deixou à Jacinta, ao Francisco e à Lúcia. Gostaria que partilhasses como é sentida a Mensagem desta Mãe na nossa Missão de Lichinga.*

Ir. – Este povo tem uma devoção muito grande a Nossa Senhora. Um grande número de pessoas reza nas suas comunidades o terço. Esta devoção vem dos tempos da guerra em que as pessoas não se podiam reunir para celebrar a Eucaris-

tia e então rezavam o terço em casa para pedir a paz.

Esta paróquia dedicada ao Imaculado Coração de Maria, vive com fé a devoção a Nossa Senhora nos meses de maio e outubro, sem esquecer o restante ano.

Temos um grupo de leigos reparadores que mensalmente se reúnem para formação e oração e para além desse grupo existem outros grupos marianos nesta paróquia. Aproveitamos todas as oportunidades e acontecimentos para dar a conhecer a mensagem de Fátima e junto dos mais jovens procuramos dar a conhecer a vida dos Pastorinhos.

Começamos pelas crianças da nossa Escolinha dos Três Pastorinhos onde numa linguagem acessível lhes falamos destas crianças que tanto gostavam de Nossa Senhora e eles interiorizam o que lhes é dito. Apesar de termos uma grande percentagem de crianças de outras convicções religiosas existe uma liberdade, abertura e um grande respeito de uns para com os outros. Nos grupos a que pertencemos aproveitamos para falar desta mensagem, através da projecção de filmes, da oferta de livros e pagelas e de encontros de formação.

Procuramos adaptar a linguagem e os termos a esta realidade contudo, a história destas três crianças de Fátima encantam este povo que reza a pedir a Paz, o bom êxito das sementeiras, a saúde dos seus familiares e o pão para cada dia.

ST – *O nosso Fundador diz-nos: “É necessário novos núcleos de almas vítimas colocadas como para-raios, orando fervorosamente como Moisés no alto do Monte...”*

Será que a milhares de quilómetros de distância do grande Santuário de Fátima podemos cumprir este desejo do Fundador?

Ir. – Creio que sim. Porque a mensagem de Nossa Senhora é universal e transcende fronteiras. Nossa Senhora falou a três crianças e encarregou-as de transmitir ao mundo a Sua mensagem e essas crianças assim fizeram com toda a sua simplicidade.

O nosso Fundador no percurso da sua vida, desde muito cedo e antes das aparições em Fátima já manifestava ter uma grande devoção a Nossa Senhora que se intensificou com o acompanhamento feito aos Pastorinhos. Neste ensinamento o nosso Fundador quer que sejamos sempre almas reparadoras e orantes a todo o momento e em qualquer lugar.

A mensagem de Fátima repercute-se de uma forma transcendental, é acessível e é para todos. Perto ou muito longe de Fátima fisicamente, não deverá ser motivo de impedimento ou desculpa para não dar a conhecer a essência desta mensagem. Este é um povo de fé. Apesar das dificuldades, contrariedades e obstáculos, luta e não desiste facilmente. Confia em Deus a sua vida e pede-lhe proteção para o seu trabalho, bênção para as suas sementeiras e força para enfrentar a doença.

ST – Obrigada pela tua partilha.

Ir. Mónica Rocha , rf.

Diretora da Escolinha “Os três Pastorinhos”

Expetativas tóxicas ou Esperança?

TERESA LAGO



Somos bons a construir expectativas que se podem tornar tóxicas, que não consideram a nossa fragilidade humana natural e a nossa integralidade física, social, intelectual, emocional, espiritual e material. Mais cedo ou mais tarde, somos confrontados com a necessidade de fazer o luto das nossas expectativas, em relação a nós, aos outros e às circunstâncias. Atravessando esse sofrimento, mas com a liberdade e responsabilidade que nos são oferecidas em cada novo dia, podemos construir um tempo de esperança, de mudança e ação, centrados no Essencial e nos outros, para nos tornarmos mais plenos, felizes e realizados.

Na azáfama diária, não é fácil reconhecermos a toxicidade

das expectativas que desenvolvemos, manipulados pela informação instantânea, cultura circulante, preconceito ou outras causas, mas se quisermos, num tempo para o discernimento e a história poderão revelar a sua toxicidade. Em 1976, Milton Friedman, recebia o prémio Nobel de Economia e defendia que a única responsabilidade social das empresas é a maximização do lucro, que as empresas pertencem aos acionistas e a sua missão expectável é provê-los com o máximo lucro. A crise veio desvendar a toxicidade destas palavras e desta expectativa. O lucro é uma parte do valor económico que a empresa cria e que é indispensável para a sustentabilidade da empresa. Mas hoje, está em crescendo a visão da empresa

como criadora não só de lucro, de valor económico, mas também de valor social, pessoal, ambiental, cultural e comunitário. Há a esperança numa empresa em que as pessoas vivem uma missão com propósito, e sentem a criação de valor para a comunidade.

Contrariando a expectativa tóxica vigente da construção de muros e barreiras e do conflito civilizacional e religioso, vivemos agora um marco na história da humanidade: a assinatura pelo Papa Francisco e pelo Imã muçulmano Ahmad Al-Tayyeb, do documento *A Fraternidade Humana em favor da paz mundial e da convivência comum*. Documento de esperança para toda a humanidade. "... almejamos que esta declaração seja um convite à reconciliação e à fraternidade entre todos os crentes, mais ainda, entre os crentes e os não-crentes, e entre todas as pessoas de boa vontade, seja um apelo a toda a consciência viva, que repudia a violência aberrante e o extremismo cego; um apelo a quem ama os valores da tolerância e fraternidade, promovidos e encorajados pelas religiões..."

A história irá certamente reconhecer o valor desta declaração conjunta e inédita que, opondo-se firmemente a todas as formas execráveis de terrorismo e incitamento ao ódio, bem como a todas as práticas que ameaçam a vida, entre outras, promove um futuro

[Fotos_Internet]



de esperança, adotando uma cultura de diálogo e encontro, em favor da construção duma paz universal, necessária para o desenvolvimento, respeito dos direitos humanos e justiça social.

Nesta nossa humanidade, que funciona por contágio, hoje podemos ser criativos e potenciar a Esperança, porque esta forte convicção convida também a permanecer ancorados aos valores da paz; a

restabelecer a sabedoria, a justiça e a despertar o sentido da religiosidade entre os jovens para defender as novas gerações do domínio do pensamento materialista, do perigo das políticas da avidez do lucro desmesurado e da indiferença baseadas na lei da força e não na força da lei.

De facto, só a justiça baseada na misericórdia é o caminho a percorrer para se alcançar uma

vida digna a que tem direito todo o ser humano.

Eng. Teresa Lago
Membro da Comissão Diocesana de Justiça
e Paz de Coimbra

Um olhar adolescente do sagrado

INEZ VIEIRA



No Santuário de Fátima junho é, por excelência, o mês dos mais jovens peregrinos. Encontramos rostos sorridentes, alegres, barulhentos mas com uma mensagem sempre pronta a ser anunciada, a quem lhes fizer a simples pergunta: “porque viestes a Fátima?” e espontaneamente sai: “porque o Santuário nos convidou. Viemos à peregrinação das crianças”. Acolhemos na nossa casa, onde dormiram duas noites, um grupo de pré-adolescentes da paróquia de S. Pedro de Faro. Ao terceiro dia partiram e os seus rostos manifestavam ainda mais alegria e luminosidade. Num pouco de tempo livre e à pressa, pois os amigos não podiam esperar mais pela presença da Adriane, Beatriz, Inês e do Diogo, que quiseram partilhar para a Stella alguns assuntos e sentimentos que os invadia na despedida.

Disseram: “*Vimos rezar a Deus e estar mais próximo d’Ele. Vimos professar a nossa Fé junto dos outros que como nós acreditam em Deus. Aprender a rezar melhor e a estar com Jesus e Maria, sem faltar ao divertimento com os amigos e ao mesmo tempo estar com Jesus, pois é importante conhecer e aprender coisas novas e viver em partilha com os outros grupos a fé em Jesus Cristo*”. Confirmei a sua opinião comunicando que que me lembrava das palavras do Reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, quando disse: “*os santuários são lugares de excelência onde se aprende a rezar*”, e “*uma peregrinação é sempre uma viagem por motivos religiosos*”.

Estes adolescentes tinham percorrido mais de uma centena de quilómetros para chegar até ao Santuário de Fátima,

mas estavam felizes porque tinham preparado a viagem vendendo rifas *para ajudar a pagar o autocarro de todos e para que mais crianças pudessem vir à peregrinação e experimentar cantar no autocarro, fazer jogos à noite, dormir com os amigos, visitar sítios novos, divertir-se uns com os outros*. Outro momento importante tinha sido a oração em comunidade. Tinha sido um espetáculo o que sentiram ao chegar ao Santuário como lugar sagrado. Testemunharam que se sentiram santificados, com uma paz interior grande e muita alegria. Não vão esquecer jamais a visita à Capelinha das Aparições, pois sentiram uma felicidade e alegria infinitas, “*Sentimos que Maria nos acolheu no Seu Santuário imenso, onde há lugar para muitos cristãos que estão unidos pela mesma fé*”, afirmaram cheios de contentamento.

Em relação à oração, pedida insistentemente por Nossa Senhora aos Pastorinhos, referiram-se com um pouco mais de moderação, mas com sinceridade afirmaram que gostam de rezar todos os dias, mas não só o terço. Gostam de fazer uma oração mais espontânea utilizando sim a oração do Pai-Nosso e a oração da Ave-Maria, e que a sua principal intenção é continuar a rezar pela paz no mundo.

Outro tema que abordámos foi o silêncio, porque não há oração sem silêncio e para muitos peregrinos é o silêncio que se sente no Santuário de Fátima que faz a diferença como um lugar especial e estes adolescentes souberam dizer que “*o silêncio é um momento sagrado para a oração*”.

[Fotos_STELLA]



Sentem muita necessidade de silêncio porque sem silêncio não estão a respeitar Jesus e não conseguem rezar. Um dos mais velhos concluiu: *“O silêncio é algo sagrado, equivale a sossego e respeito, a autoanálise e a oração”*. O parecer destes adolescentes manifesta talvez bastante influência do que lhes chega pelos adultos, mas sabemos que nesta fase da vida é da persistência e importância dos modelos significativos, como os catequistas, os pais e os *media* que emerge o desejo de autonomia nas suas opiniões.

A Procissão das Velas à noite e a Eucaristia encantam-os como manifestação popular comunitária e a oferta de velas por cada pessoa que mais amam, são as manifestações que mais gostaram de fazer porque se aproximaram mais da Luz de Cristo.

Os três pastorinhos são para eles modelos a imitar na relação com a natureza, com as pessoas, com o divino, com eles próprios, nas atitudes concretas com aqueles que os rodeiam e como mensageiros de Nossa Senhora para o mundo.

Assim, apresentaram-me São Francisco Marto como uma criança **generosa e bondosa para com os animais, e que sabe ser amigo, simpático e bom companheiro**; A Santa Jacinta como uma menina que **tinha mais sensibilidade para escutar Nossa Senhora, para ser uma amiga consciente em fazer com muita fé, tudo o que Nossa Senhora lhes pedia**; A Lúcia como a mensageira da **Mensagem de Nossa Senhora, e ainda simpática, carinhosa**

com os primos mais novos, humilde, muito crente e confiante no Amor de Nossa Senhora e no Amor a Jesus.

Não os deixei partir sem lhes dizer obrigada e lhes tirar algumas fotos e de lhes dizer que tinham sido um grupo de excelência.

Ao dizer adeus vi que estes pré-adolescentes, na relação com os adultos, catequistas, alguns pais e familiares que os acompanhavam e até com o motorista do autocarro continuavam a ser bastante recetivos. Os educadores assumiram, durante a sua estadia em Fátima, um papel altamente prestigiante. Os pré-adolescentes procuram ainda a aprovação e o apoio dos pais, sem episódios de conflito mas, à medida que crescem, vão-se tornando mais críticos, e apercebem-se que os adultos são cheios de contradições e muitas vezes procuram outras fontes onde poderão ir beber.

É necessário muita atenção!

Ir. Inez Vieira, rf.

VORTICE DANCE COMPANY

MAGNIFICAT

PADRE FORMIGÃO, O APÓSTOLO DE FÁTIMA

direção artística

CLAUDIA MARTINS
RAFAEL CARRIÇO

FÁTIMA

CENTRO PASTORAL PAULO VI

15 AGOSTO

ENTRADA GRATUITA 15H30



CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
REPARADORAS DE NOSSA
SENHORA DE FÁTIMA

deARTES
CENTRO PASTORAL PAULO VI
DAS ARTES

70 anos de Vida Canónica da Congregação

A vida consagrada pela profissão dos conselhos evangélicos é a forma estável de viver de alguns fiéis que se consagram totalmente a Deus sumamente amado, seguindo a Cristo mais de perto, devotados à edificação da Igreja e oferecem a vida pela salvação do mundo. Assumem livremente esta forma de viver nos institutos de vida consagrada, canonicamente eretos pela autoridade competente da Igreja. A ereção formal ou canónica de um instituto de vida consagrada cuja competência recai sobre o Bispo Diocesano, exige como condição indispensável a consulta prévia à Sé Apostólica. (cf. DCC. 579)

A Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima foi criada em 1926. O Fundador enviou as Constituições por ele elaboradas à Sé Apostólica e esperou pela resposta da aprovação das suas Constituições até abril de 1949. Longa e paciente espera. Só depois deste acontecimento iniciou os trâmites para a ereção canónica, junto do Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva. A data ficou marcada para 15 de agosto do mesmo ano, Solenidade da Assunção de Maria ao Céu, e as primeiras Profissões Canónicas, para

o dia 22 do mesmo mês, festa do Imaculado Coração de Maria, na Basílica de N. Senhora do Rosário de Fátima, ainda inacabada.

Neste ano de 2019, vamos celebrar dignamente este maravilhoso Acontecimento que encheu de júbilo todos os membros da Congregação que aguardavam com muita confiança o Grande Dia.

Todos os nossos amigos poderão associar-se a nós, no dia 15 de agosto, tomando parte na Eucaristia de Ação de Graças pela Congregação, na Capela do Sagrado Lausperene, às 09H00, em Fátima, em louvor agradecido pelo Carisma Reparador na Igreja, vivido com Amor por todos os seus membros, incluindo os que já vivem em eternidade perene. Nesta Celebração teremos a alegria de fazer a festa de Bodas de Prata da profissão religiosa, na Congregação, das Irmãs Lídia de Fátima e de Cristina Macrino e as Bodas de Ouro da Irmã Alzira Miguel.

De tarde, podemos marcar encontro, para nos maravilhamos com a atuação do grupo 'VORTICE DANCE COMPANY' na interpretação artística do 'MAGNIFICAT' PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO, APÓSTOLO DE FÁTIMA'. É o título do espetáculo com estreia agendada para 15 de agosto pelas 15H30, com entrada gratuita, no Grande Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, no Santuário de Fátima.

Concebido pela Vortice Dance Company com direção artística dos coreógrafos Cláudia Martins e Rafael Car-

riço. Para os coreógrafos, o trabalho artístico será mais uma oportunidade de dar a conhecer a vida e obra do Padre Formigão, "personalidade ímpar na história de Fátima".

"Fazendo uso de diversas valências artísticas, pretendemos sublinhar nesta obra a importância do Cónego Formigão na história e na mensagem de Fátima, já que o seu papel se destacou desde os primeiros contactos e interrogatórios aos Pastorinhos, na investigação e divulgação da mensagem de Fátima e na fundação de uma congregação religiosa", referem Cláudia Martins e Rafael Carriço.

Segundo a Irmã Ana Paula Rodrigues Teixeira, Superiora-Geral das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, o espetáculo "colocará em evidência três das principais características do Fundador: Homem de Deus, Apóstolo de Nossa Senhora de Fátima e Fundador da Congregação".

STELLA



Espaço Padre Formigão

Casa do Apóstolo de Fátima



Horário
todos os dias
9:00 – 18:00

Entrada Livre

Casa N.ª S.ª das Dores – Irmãs
Reparadoras de N.ª S.ª de Fátima
Rua Francisco Marto, 203
Fátima

marcação de visitas para grupos:
249539240

www.reparadorasfatima.pt



Alvará nº 35593

construções

divireis

www.divireis.pt

Av. Beato Nuno, Edf. Sol Nascente, n.º 348 B
Cova da Iria – 2495-401 FÁTIMA
Telf.: 249 531 211 • Fax. 249 538 357 • www.divireis.pt

MUITO MAIS QUE O SIMPLES OLHAR



rosa d'ouro

FÁTIMA Rua dos Monfortinos 249 530 080

NAZARÉ Rua dos Galeões | Edifício SolMar, loja 3 262 561 689

www.optica-rosadouro.pt



Coelho & Sá, L^{da}

INDÚSTRIA ALIMENTAR

Padaria e confeitaria
conservas de frutos em calda e cristalizados
doces, frutas secas e amêndoas

Rua Jacinta Marto, 78 – R/C – 2495-450 FÁTIMA
Tel. Fáb. 249 532 045 • Fax. 249 531 445
Serv. Com. 249 532 447 • coelhoesa@telepac.pt

COLORFOTO

□ ■ ■ FOTOGRAFIA E VIDEO

Colorfoto - Fotografia e Video

Morada Praça Paulo VI, n.º. 9 - 2495-409 Fátima

Telefone 249 533 828 E-mail colorfotofatima@sapo.pt



Rua de Santo António
2495-430 Fátima
Tel.: 249 530 110 | Fax: 249 530 119
www.hotelstmaria.com | info@hotelstmaria.com


Hotel Santa Maria
FÁTIMA
★★★★

Avenida D. José Alves Correia da Silva
2495-402 Fátima
Tel.: 249 530 120 | Fax: 249 530 129
www.hotelsaojose.com | info@hotelsaojose.com

hotel  são José
FÁTIMA
★★★★

A maior Paramentaria da Europa

PARAMENTARIA DE FÁTIMA

Estrada de Leiria – Apartado 70 | 2496-908 Fátima – Portugal | TELEF 249 532 350/1 – FAX 249 532 326 | www.artesacris.com • comercial@artesacris.com

pedo  Jovem
clínica médica e dentária

Diretora Clínica
Dra. Paula Marto



CONSULTAS_ 2ª a Sábado das 09h às 13h e das 14h às 20h

Edifício Três Reis, 14 - 1.º U, Rotunda Sul - Fátima * telf./fax 249 531 275 * telm. 969512482 * email: pedojovem@hotmail.com

TESTEMUNHO

O Senhor Nuncio Apostólico, depois de presidir à peregrinação nacional de 13 de Maio de 1932, disse:

«Confesso sinceramente que nunca assisti a um espetáculo como o que se me apresentou em Fátima no dia treze do corrente mês.

Aquela multidão enorme aclamando a Virgem Mãe num delírio de fé e amor, multidão em que desaparecem todas as distinções sociais, porque todos se sentem filhos de Maria e todos estão unidos em invocá-La e honrá-La, é coisa que comovendo até às lágrimas, exerce sobre o espírito uma impressão inesquecível.

Nada há em Fátima que possa atrair sob o ponto de vista humano. A peregrinação a Fátima constitui um verdadeiro sacrifício; e não obstante, o número de peregrinos aumenta continuamente. É uma força interior que os atrai a este lugar bendito, onde a Virgem Mãe dispensa os seus favores, (...).

Fátima é uma verdadeira bênção para Portugal. E eu estou convencido de que Maria protegerá sempre esta Nação, que conta na sua história milenária tantas glórias sinceramente cristãs e a salvará dos perigos que nesta hora grave ameaçam a sociedade inteira.

Lisboa, 15 de Maio de 1932
+ JOÃO BEDA CARDINALE
Nuncio Apostólico».